

ngve



Bárbara Machado



Editorial

■ Nove chega a sua segunda edição em um momento de turbulências e incertezas para todos. As dificuldades ligadas ao trabalho de quem produz e publica são muitas e a realização dessa segunda edição é sinônimo da superação característica desse cenário.

O Nove número 2, traz a bela arte de Bárbara Machado na capa e conta com *Quadrinhos* de Marcos Santana e Márcio Saback na página 3 e de Bruno Alves na página 8, além da participação mais que especial de Samuca. Continuam conosco o *EduQuadrinhos*, a *Fornalha Literária* e a *CCS Gráfica e Editora*. Resistir para superar as dificuldades: venha com o Nove e boa leitura!

Quem somos

FÁBIO PAIVA é professor, doutor em Educação, pesquisador e roteirista de *Quadrinhos*.

IGOR CABRAL é professor, Mestre em Comunicação Social, radialista e designer.

JULIANA ALMEIDA é jornalista, assessora de imprensa, autora e sócia da *Fornalha Literária*.

Retire sua edição do Nove:

- Banca Guararapes - Av. Guararapes, 223;

- Taverna BurgBeer - Rua Condeheiro Portela, 374;

- Faculdade Anchieta - Av. Domingos Ferreira, 2050;

- Bakamoon - Av. Conde da Boa Vista, 50;

- Toca Discos - Rua Joaquim Nabuco, 330;

- Pedrinho Arte e Cabelos - Av. Caxangá;

- Universidade Federal de Pernambuco - Biblioteca do CAC;

- Livraria Imperatriz - Shopping Plaza, R. Dr. João Santos Filho, 255.

Jornalista Responsável:

Juliana Almeida (6381/PE).

Contato:

jornal.nove@gmail.com

Capa:

Bárbara Machado,
quadrinista pernambucana.
[@barbaramachadoart](https://www.instagram.com/barbaramachadoart)
barbaramachadoart.iluria.com/

ngve

Anuncie no Nove!
Próxima edição em
outubro/2018.

NO PRINCÍPIO
ERA O
VERBO...



E O VERBO ERA...



TO...BE!!!



ROTEIRO:
MARCOS SANTANA

ARTE:
MÁRCIO SABACK

DIAGRAMAÇÃO, COR E LETRAS:
FÁBIO MAIA

HOMENAGEM A
ALDOUS HUXLEY

A melhor Banca de
HQ's do Recife

Reservas e entregas
WhatsApp: 81 9.8801-4852

Na avenida Guararapes

R. 3334 5842 - 3334 155

COMIC HQ

NERDE ZARIA!

A SUA MERCEARIA DE NERDICES!

f i y t

SIGA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS



Educação e Quadrinhos nas Escolas

O projeto EduQuadrinhos visita escolas públicas e privadas

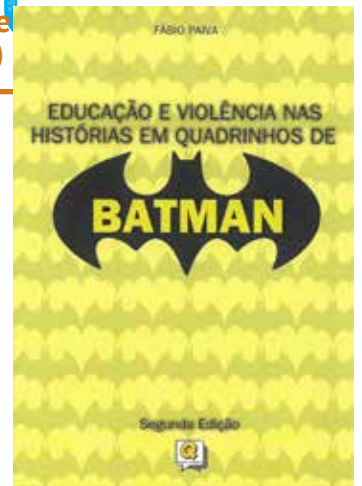


Histórias em Quadrinhos na Educação (2017)

Apresenta a tese de doutorado em Educação do prof. Fábio Paiva. O livro traz análise da presença dos Quadrinhos na Educação, faz um resgate histórico da presença das HQs nas relações educacionais e apresenta novos dados sobre o tema. Com prólogo em Quadrinhos, prefácio em Quadrinhos e uma sessão final com dicas para usar as HQs na Educação, também em Quadrinhos, o livro tem capa do artista da Marvel, Thony Silas

Educação e Violência nas Histórias em Quadrinhos de Batman (2ª edição - 2017)

Apresenta a dissertação de mestrado do prof. Fábio Paiva, realizada em Educação. A pesquisa analisou a presença da Educação nas HQs de super-heróis e entrevistou leitores para compreender sua percepção sobre o tema. Faz um resgate histórico sobre o personagem e sobre sua presença na cultura pop. O livro tem prefácio do Prof. Dr. Waldomiro Verqueiro (USP)



Como parte da aproximação das HQs das práticas educativas, o EduQuadrinhos visita escolas para conversar com professores e professoras, dando oficinas e incentivando o uso nas salas de aulas, além do encontro com os estudantes para apresentar as obras e falar sobre os gibis.

O EduQuadrinhos é o projeto que busca levar as HQs para a Educação e se apresenta em várias ações de

incentivo a leitura, debates, Quadrinhos educativos, livros teóricos, entre outros.

Ao longo do ano o projeto visitou várias escolas, apresentando as HQs "Revolução Republicana" e "O Rei e o Príncipe". Também foram apresentadas as obras teóricas "HQs na Educação" e "Educação e Violência nas HQs de Batman", voltada para a formação dos professores sobre o tema.

Quer levar o EduQuadrinhos para a sua escola? Faça contato pelo site eduquadrinhos.com/contact ou pelo instagram [@eduquadrinhos](https://www.instagram.com/eduquadrinhos).

WWW.SUZANNYCFOTOGRAFIA.COM.BR
SUZANNYCFOTOGRAFIA@HOTMAIL.COM

Suzanny Carvalho FOTOGRAFIA

(81)9 9644-2870
@SUZANNYCFOTOGRAFIA
FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA E CASAMENTO

Click REC

POLINY AGUIAR
CLÁUDIA REBELO

@CLICKREC

Sempre Jovem e Inteligente Como Você!
www.clickrec.com.br

obstáculos comuns

Pedimos para diversos profissionais das artes contarem, em poucas linhas, algumas das dificuldades que encontram para manter, o que tanta gente considera como hobby, seus trabalhos.

Juliana Almeida



Camilla Inojosa, autora de *Lápis Mágico*, Antônio com M e “?”

@camillinhainojosa

Foto: Leticia Santiago/Fornalha Literária

Não gosto de fazer essa diferença entre literatura “adulta” e “infantil”. A dificuldade é ser escritor. A literatura infantil sofre uma espécie de preconceito, de menosprezo. Porém, temos que ter em mente que **ninguém nasce leitor, leitura é hábito**. Os livros infantis devem ser tratados com respeito para que possamos formar novos e bons leitores.

Um grande problema é a falta de valorização do trabalho do ilustrador pelo mercado e pela própria categoria. Temos uma grande e boa demanda de mão de obra, mas o bom profissional perde espaço para outros que cobram menos e **desvalorizam o valor do serviço** e esse mesmo bom profissional, às vezes, precisa aceitar um trabalho qualquer por necessidade.



Luciano Félix, ilustrador e roteirista de *Wander*. Trabalha no site *Mistral*

@lucianofelix2

Foto: Tom Cabral



Roberta Cirne, quadrinista ilustradora e roteirista do *Sombras do Recife*

@sombrasdo Recife

Foto: divulgação

Não possuímos opções para distribuir o trabalho, no meu caso, quadrinhos. Assim, a produção fica isolada e compartimentada em cada canto do país. A produção não chega nem em 30% aqui, e do Nordeste também não chega ao resto do país. **Faltam empresas interessadas na distribuição e divulgação pelo território nacional, com taxas justas.**

O fator principal para quem quer viver de arte é não se deixar encantar com as tentações da procrastinação. Ou seja, disciplina é um desafio. Estabelecer horários, metas de produção diária. **Arte é um ofício como outro qualquer**, logo há muito mais transpiração – trabalho árduo, pesado, cansaços – que o simplismo do movimento de inspiração.



Thiago Medeiros, organizador do *Letras em Barro*

@letrasembarro

Foto: Leticia Santiago/Fornalha Literária



Eron Villar, roteirista de *Cérebro*, *Reconnection* e *A Noiva*

@eronvillar

Foto: Leticia Santiago/Fornalha Literária

Falando de quadrinhos, a primeira dificuldade passa pela aceitação do leitor e de algumas editoras em perceber que existe uma produção nacional alternativa e consistente de HQs no Brasil, feita com muita seriedade e afinco. Outro ponto é **a distribuição do trabalho**. Mesmo com as múltiplas possibilidades que as vendas onlines oferecem, ainda é preciso criar estratégias e desdobramentos criativos para se fazer ler.

O maior obstáculo é poder transformar em profissão em algo rentável e viver dela. A maioria dos poetas não vive só da sua poesia. Outra questão é **o nível de analfabetismo funcional e real do país**, pouca gente com hábito de leitura. Como diz João Cabral, se conseguimos abstrair para entender a poesia, podemos entender qualquer tipo de texto.



Cida Pedrosa, poeta, autora de *As Filhas de Lilith* e *Claranã*

@poetacidapedrosa

Foto: Rick de Eça

Para você focar no mais importante:

criar

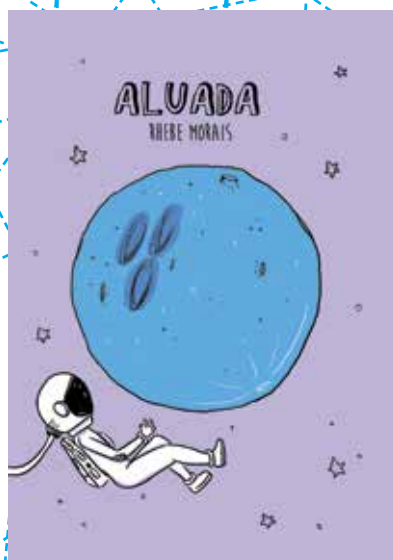
FORNALHA
LITERÁRIA

CCS investe na Educação



A Gráfica e Editora CCS, parceira do Nove, é também incentivadora de iniciativas educacionais. Além do apoio ao projeto da Escola Internacional de Aldeia (mostrado na primeira edição, de maio), a Editora apoia ações do EduQuadrinhos, projeto do Prof. Dr. Fábio Paiva.

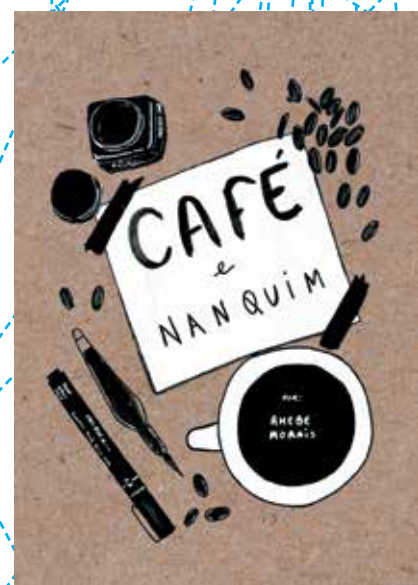
A CCS foi a editora de três HQs do EduQuadrinhos e com isso proporcionou que duzentos exemplares de cada obra fossem entregues gratuitamente em diversas escolas públicas de Recife e região. A iniciativa contribui para a ampliação das possibilidades de leitura das crianças e na difusão das Histórias em Quadrinhos como meio de transmissão de conhecimentos e entretenimento. As obras lançadas são produções de Fábio e da ilustradora Rhebeca Moraes. Com foco na ampliação da parceria, a CCS e o projeto EduQuadrinhos em breve devem anunciar novas obras.



Aluada conta a história inspirada em uma memória e na relação entre tio e sobrinha. Um Quadrinho autobiográfico de Rhebeca Moraes sobre imaginação, família, e perda.



O Rei e o Príncipe faz uma releitura do encontro do Pequeno Príncipe com o Rei do asteroide. Nesse novo encontro eles passam por conflitos entre pai e filho, expressos em suas diferenças em ver o mundo (ou o universo). Ilustrações de Rhebeca Moraes e roteiro de Fábio Paiva.



Café e Nanquim é uma coletânea de tirinhas, sobre rotina diária, sentimentos, e relacionamentos, sempre envolvendo café. Ilustrações e roteiros de Rhebeca Moraes.



Empresa parceira da Visão Mundial no movimento global para acabar com a violência contra a infância.



Gráfica e Editora CCS
Endereço: Rua Irati, 44 - Vila da Inabi, Camaragibe
Telefone: (81) 3458-0000
Site: <http://www.ccsgrafica.com.br/>

Mais de 30 anos de criatividade

Inteligente e um pouco tímido, Samuca conta um pouco da sua trajetória e sobre alguns dos projetos que estão pela frente. Para ele, a necessidade na vida de qualquer artista é conseguir se reinventar.



Encontro Samuel Andrade num café na Zona Sul da cidade, perto de onde ele mora. Aos 53 anos, o cartunista já recebeu diversos prêmios de charge e cartum, tem dois livros próprios e mais quatro em parceria com o autor Ricardo Melo, entre outros trabalhos. Agora ele segue se dedicando mais a sua empresa SamuCartum e ao projeto Salão Internacional de Humor Gráfico de Pernambuco (SIHG-PE), que tem sua terceira edição prevista para 30 de outubro. O tema deste ano é Literatura, que será interpretado em charges, cartuns, caricaturas e Quadrinhos, que é uma novidade deste ano.

Como foi que você descobriu a sua veia artística?

Desde criança eu desenhava em casa. E vendia, inclusive. Inventava coisas com desenho para vender. Minha mãe era professora, meu pai, pastor. Quando moramos em Juazeiro, na Bahia [ele é natural de Recife], tínhamos um mimeógrafo em casa [uma copiadora a base de carbono]. Com isso eu fazia álbum de figurinha para vender com personagens famosos ou criava histórias. Por exemplo, o Hulk, eu desenhava, copiava e depois tinha o trabalho de recortar para vender na escola.



E vendia?

Vendia. Aquela coisa assim para comprar pipoca. Depois um amigo meu inventou uma máquina com grau e a gente fazia um cineminha. Eu desenhava em papel manteiga e ele ficava com a parte da máquina. A gente fazia filmes de terror e vinha um bocado de menino lá em casa e a gente cobrava alguns centavos. [risos] Isso por volta dos 14 anos. Eu já sabia que iria trabalhar com desenho. Só não sabia onde nem como.

Mais tarde quando voltei para o Recife, fui ser assistente de RAL, [cartunista Romildo Araújo Lima], e aprendi muito com ele as técnicas em si. Eu arte-finalizava os desenhos. Depois desse ano, trabalhei no jornal satírico O Rei da Notícia, naquela época esse tipo de jornal fazia muito sucesso, vendíamos na porta dos cinemas, em bibliotecas públicas e pontos de encontro, era a rede social da época.

Quais as dificuldades comuns no meio?

Nessa profissão da gente não tem estabilidade em canto nenhum. Eu passei 14 anos no Diário, o que foi muito bom, mas sempre havia a ameaça da crise, dos cortes financeiros. A crise que o jornalismo vive. Você tem de se reinventar. Por isso criei a minha empresa em 2015 [a SamuCartum], para não depender só do trabalho de carteira assinada. Ter um CNPJ ajuda também a participar de alguns editais que, como pessoa física, é mais difícil.

Eu aprovei agora o Salão Internacional do Humor Gráfico de Pernambuco [SIHG-PE]. Será a terceira edição. É trabalhoso, mas não deixa de ser um portfólio, e um contato entre artistas do mundo todo.

Como funciona o Salão?

Selecionamos 120 trabalhos para compor a mostra e no dia da abertura anunciamos quem foram os vencedores nas categorias. São três quadrinho, caricatura e cartum. Como o tema desse ano é Literatura, queremos quadrinhos com adaptações de histórias que estão em domínio público, caricatura de autores, etc. No primeiro ano o tema foi Mulheres e no segundo, Direitos Humanos. Pessoas de doze países já se inscreveram nesta edição.

Diante de todas as dificuldades, de todos os desafios: o que dizer a quem está começando agora?

Em primeiro lugar: leia e estude. Tudo o que você vá fazer, leia bastante. E todo o tipo de literatura. Porque vai abrir os olhos, vai exercitar a criatividade, vai criar referencial ao seu trabalho. Quem vai fazer quadrinhos, cartum, charge... tem que ter um referencial bastante amplo. Ver série, ter referências de filmes. Quem trabalha com isso precisa ser filmes de todos os gêneros, que vai trazer novas referências e vai enriquecer o seu trabalho. Outra é desenhar bastante e procurar também referências gráficas, ampliar o seu horizonte e o seu

trabalho. Pesquisar. E a internet está aí para isso.

E mais: ter criatividade para apresentar o seu trabalho. Eu não falo só das redes sociais. Quadros de decoração que as pessoas podem expor em casa, canecas, camisetas... é preciso pensar também em outros suportes que podem lhe satisfazer também e lhe remunerar. É preciso ampliar os horizontes.



ENTREQUADROS

roteiro: Bruno Alves
desenhos: Romo Oliveira

imagenista.com



IDENTIDADE, O NOVO LIVRO DO EDUCAÇÃO E QUADRINHOS,
ESTÁ NO CATARSE.

VOCÊ PODE ADQUIRIR O SEU POR R\$ 30,00
E RECEBER EM CASA.

ACESSE: CATARSE.ME/IDENTIDADEHQ